

Distribuídos desde março 1.142 câmaras de expansão

Em março de 2018, o Serviço de Saúde da Região Autónoma da Madeira (SESARAM) implementou nas urgências hospitalar e dos cuidados de saúde primários, a terapêutica inalatória com recurso a câmaras expansoras. Ou seja, quem sofre de problemas respiratórios passou a dispor de um novo dispositivo para substituição dos nebulizadores utilizados até agora para a administração dos broncodilatadores de curta duração, fármacos de primeira linha no tratamento das doenças pulmonares obstrutivas.

Para além de diminuir os custos, este novo procedimento promove a diminuição da poluição/contaminação ambiental e possibilita um melhor controlo monitorização dos tratamentos. O JM ouviu Rita Câmara. Coordenadora da Unidade de Imunoalergologia do SESARAM, a qual nos sublinhou que este modo de administração mais eficaz e mais seguro é, sobretudo, indicado para os doentes com menos destreza como crianças e idosos.

Até agora, foram prescritas 1.142 câmaras de expansão, desde que o procedimento entrou em vigor. 51% dos doentes da

urgência pediátrica já usaram esta terapêutica. Estas câmaras de expansão permitem dar continuidade ao tratamento da exacerbação da doença de base e reutilizá-las. Deste modo, as mesmas são sempre levadas ao hospital ou ao centro de saúde pelo doente, sempre que este recorra pelo mesmo motivo, permitindo de novo a abordagem terapêutica sem um custo acrescido.

Rita Câmara diz-se satisfeita com os resultados pois pensava-se, inicialmente, que o número de esquecimentos seria maior quando da reavaliação realizada num período máximo de

15 dias, após a exacerbação e recorrência à urgência. No âmbito do rastreio, fizeram-se 652 consultas. Mais de 50% voltaram à consulta de rastreio. “A meta é progressiva mas o que o SESARAM deseja é que todos os seus doentes passem a usufruir deste tipo de administração terapêutica, permitindo, assim, a sua participação ativa, de uma forma consciente, informada, para um maior controlo das doenças pulmonares crónicas tão prevalentes”, finaliza Rita Câmara.

Carla Ribeiro

Quem sofre de problemas respiratórios passou a dispor de um novo dispositivo que é melhor para o doente e custa menos ao SESARAM. A adesão está a ser satisfatória.